



COLEÇÃO **MANUAIS** DA
FARMÁCIA





COLEÇÃO MANUAIS DA
FARMÁCIA

3

**FARMÁCIA HOSPITALAR,
PÚBLICA E DE MANIPULAÇÃO**

COORDENADORA

ANDRÉA MENDONÇA GUSMÃO CUNHA

AUTORES

PABLO DE MOURA SANTOS

LEONARDO AUGUSTO KISTER DE TOLEDO

ANNE CAROLINE TEIXEIRA FONSECA

CÍNTIA FOCHESTATTO

BRUNO AMARAL

© Todos os direitos autorais desta obra são reservados e protegidos à Editora Sanar Ltda. pela Lei nº 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. É proibida a duplicação ou reprodução deste volume ou qualquer parte deste livro, no todo ou em parte, sob quaisquer formas ou por quaisquer meios (eletrônico, gravação, fotocópia ou outros), essas proibições aplicam-se também à editoração da obra, bem como às suas características gráficas, sem permissão expressa da Editora.

Título	Farmácia Hospitalar, pública e de manipulação
Editor	Leandro Lima
Projeto gráfico e editoração	Bianca Vatiele Ribeiro
Capa	Didario Teles
Revisão ortográfica	Tainá Amado
Conselho Editorial	Caio Vinicius Menezes Nunes Itaciara Lazorra Nunes Paulo Costa Lima Sandra de Quadros Uzêda Silvio José Albergaria da Silva

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

F233 Farmácia hospitalar, pública e de manipulação/
Andréa Mendonça Gusmão Cunha, coordenadora ; Anne Caroline Teixeira Fonseca ... [et al.],
autores.-- Salvador : SANAR, 2017.
308 p. : il. ; 16x23 cm. -- (Coleção Manuais da
Farmácia ; 3).

ISBN 978-85-67806-86-0

1. Farmácias, drogarias, etc. 2. Farmácia hospitalar. 3. Farmácia pública. 4. Farmácia de manipulação. I. Cunha, Andréa Mendonça Gusmão, coord. II. Fonseca, Anne Caroline Teixeira. III. Série.

CDU: 615.1

Elaboração: Fábio Andrade Gomes - CRB-5/1513

Editora Sanar Ltda.

Av. Prof. Magalhães Neto, 1856 - Pituba,

Cond. Ed. TK TOWER, sl. 1403.

CEP: 41810-012, Salvador - BA .

Telefone: 71.3497-7689

www.editorasanar.com.br

atendimento@editorasanar.com.br

AUTORES

ANDRÉA MENDONÇA GUSMÃO CUNHA

Coordenadora

Farmacêutica Bioquímica formada pela Universidade Federal da Bahia (1996/1998), com Mestrado (2001) e Doutorado (2005) em Ciências Médicas na área de Virologia pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e Pós-doutorado (2009) em Virologia pela Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ). Possui experiência na área de Microbiologia e Biologia molecular, com ênfase em Virologia e diagnóstico molecular de patógenos. Atualmente é Professora Adjunta da Universidade Federal da Bahia (UFBA), da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP) e da Faculdade de Tecnologia e Ciências. Consultora e avaliadora externa de projetos de pesquisa da ANLIS/Argentina e Consultora Ad Hoc PICT/SUS.

PABLO DE MOURA SANTOS

Possui graduação (2000) em Farmácia pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Doutor (2013) e Mestre (2007) em Medicina e Saúde pelo Programa de Pós Graduação em Medicina e Saúde da UFBA e Especialista em Assistência Farmacêutica (2004) também pela UFBA. Foi Diretor Financeiro da Sociedade Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde - SBRAFH. Coordena o Setor de Farmácia do Complexo Hospitalar Universitário da UFBA. Tem experiência na área de Farmácia Hospitalar e Atenção Farmacêutica, com ênfase em Farmacoepidemiologia, Estudos de Utilização de Medicamentos, Pesquisa Clínica com Medicamentos, atuando principalmente nos seguintes temas: asma, ensaios terapêuticos e farmácia hospitalar. Foi Professor Substituto das disciplinas Farmacocinética clínica e Introdução a Atenção Farmacêutica da Faculdade de Farmácia da UFBA.

LEONARDO KISTER

Possui graduação em FARMÁCIA pela Universidade Federal da Bahia (2005), Especialização em Assistência Farmacêutica pela Universidade Federal da Bahia (2007). Mestrado em Assistência Farmacêutica pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2014). Especialista em Qualidade em Saúde e Segurança do Paciente Pela Escola Nacional de Saúde Pública, FIOCRUZ (2015). Atualmente é Farmacêutico Hospitalar do Complexo Hospitalar Universitário Prof^o. Edgard Santos da Universidade Federal da Bahia onde

chefia a Unidade de Abastecimento Farmacêutico. Foi Professor Substituto das Disciplinas de Introdução a Atenção Farmacêutica e Farmácia Hospitalar da Faculdade de Farmácia da Universidade Federal da Bahia (2009 a 2011). TUTOR do curso a Distância de Gestão da Assistência Farmacêutica (Ministério da Saúde/UNASUS/Universidade Federal de Santa Catarina) na 1ª e 2ª versão. Diretor Financeiro da Sociedade Brasileira de Farmácia Hospitalar (SBRAFH) - Regional Bahia (2012-2013). Presidente da SBRAFH Bahia (2014-2016). Tem experiência na área de Farmácia Hospitalar, com ênfase em Assistência Farmacêutica, Farmacoepidemiologia, Farmacovigilância, Atenção Farmacêutica e Gestão Clínica.

ANNE CAROLINE TEIXEIRA FONSECA

Farmacêutica (UFBA, 2009), Habilitação em Farmácia Industrial (2012) e pós graduada em Assistência Farmacêutica (2015) pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Atualmente é Farmacêutica do Complexo Hospitalar Professor Edgard Santos (C-HUPES) no setor da Farmacotecnica. Tem experiência com Controle de qualidade de produtos farmacêuticos e cosméticos, manipulação de quimioterápicos, nutrição parenteral e manipulação de produtos não estéreis.

CÍNTIA FOCESATTO

Graduada em Farmácia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2003), com ênfase em Farmácia Industrial pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Mestrado em Ciências Farmacêuticas, pela Faculdade de Farmácia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2008). Atualmente é farmacêutica do Complexo Hospitalar Universitário Professor Edgard Santos da Universidade Federal da Bahia. Experiência em Radiofarmácia e Indústria Farmacêutica.

BRUNO ANDRADE AMARAL

Farmacêutico graduado pela Universidade Federal da Bahia (2007), Especialista em Gestão da Assistência Farmacêutica pela Universidade Federal de Santa Catarina (2015), Administração hospitalar e sistemas em serviços de saúde pela Universidade Federal da Bahia (2012) e Farmacologia Clínica pela Atualiza pós-graduação (2010). Atuou como Professor Substituto da Faculdade de Farmácia - UFBA (2011 a 2012). Atualmente é Coordenador do Serviço de Assistência Farmacêutica do NRS-Sudoeste/SE-SAB, Farmacêutico Responsável técnico da "Farmácia da Família II" da Secretaria Municipal de Saúde de Vitória da Conquista, Mestrando do Programa de Pós-graduação em Assistência Farmacêutica em rede (UFRGS/UFBA) e Docente da Faculdade Independente do Nordeste - FAINOR nas Disciplinas de Estágio Supervisionado II (Atenção

Farmacêutica) e Saúde Coletiva. Orientador de Trabalhos de Conclusão de curso com ênfase em Assistência Farmacêutica, e Docente-coordenador da Liga Acadêmica em Assistência Farmacêutica LASF-FAINOR.



APRESENTAÇÃO

VOLUME 3 - FARMÁCIA HOSPITALAR, PÚBLICA E DE MANIPULAÇÃO

A coleção **Manuais da Farmácia** é o melhor e mais completo conjunto de obras voltado para a capacitação e aprovação de farmacêuticos em concursos públicos e programas de residências do Brasil. Elaborada a partir de uma metodologia que julgamos ser a mais apropriada ao estudo direcionado para as provas em Farmácia, contemplamos os 5 volumes da coleção com os seguintes recursos:

- ✓ Teoria esquematizada de todos os assuntos;
- ✓ Questões comentadas alternativa por alternativa (incluindo as falsas);
- ✓ Quadros, tabelas e esquemas didáticos;
- ✓ Destaque em lilás para as palavras-chave;
- ✓ Questões categorizadas por grau de dificuldade, de acordo com o modelo a seguir:

FÁCIL	● ○ ○
INTERMEDIÁRIO	● ● ○
DIFÍCIL	● ● ●

Elaborado por professoras com sólida formação acadêmica em Farmácia, a presente obra é composta por um conjunto de elementos didáticos que em nossa avaliação otimizam o estudo, contribuindo assim para a obtenção de altas performances em provas e concursos na Farmácia.

LEANDRO LIMA

Editor



SUMÁRIO

PARTE 1 - FARMÁCIA HOSPITALAR

INTRODUÇÃO À FARMÁCIA HOSPITALAR

CAPÍTULO 1

1. Planejamento, organização e gestão da Farmácia Hospitalar	17
2. Principais determinações da legislação específica em Farmácia Hospitalar	21
Referências Bibliográficas	28

ATIVIDADES CLÍNICAS NA FARMÁCIA HOSPITALAR

CAPÍTULO 2

1. Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica	30
2. Segurança do Paciente: Protocolos do Ministério da Saúde, erros relacionados aos medicamentos, conciliação medicamentosa, medicamentos potencialmente perigosos (alta vigilância)	33
3. Farmacovigilância: erros de medicação, quase falhas e reações adversas a medicamentos	37
4. Controle de Infecção Hospitalar	40
1. Conceitos Básicos	42
2. Critérios para diagnóstico de infecção hospitalar, previamente estabelecidos e descritos	42
3. Classificação das cirurgias por potencial de contaminação da incisão cirúrgica	43
5. Pesquisa Clínica	50
Referências Bibliográficas	77

ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NA FARMÁCIA HOSPITALAR

CAPÍTULO 3

1. Seleção de medicamentos, Comissão de Farmácia e Terapêutica e Protocolos e Diretrizes Clínicas	80
2. Programação e Aquisição de medicamentos	84
3. Armazenamento e Controle de estoque de medicamentos	90
4. Sistema de Distribuição de Medicamentos e dispensação de Medicamentos	99
5. Centro de Informação sobre Medicamentos	103

6. Farmacoeconomia	105
Referências Bibliográficas	168

PARTE 2 - FARMACOTÉCNICA

FARMACOTÉCNICA

CAPÍTULO 1

1. Introdução à Farmacotécnica	174
1. Conceitos básicos	174
2. Formas farmacêuticas e vias de administração	178
3. Legislação específica a área de manipulação e boas práticas de manipulação	182
4. Estrutura física, materiais e equipamentos	186
Referências Bibliográficas	208

ANÁLISE E MANIPULAÇÃO DE MEDICAMENTOS

CAPÍTULO 2

1. Cálculo Farmacêutico	210
1. Pesagem	210
2. Conversão de unidades	210
3. Diluição e Preparo de soluções	211
4. Conversão de fórmulas e formas	212
5. Fator de equivalência	212
2. Operações farmacêuticas	213
1. Operações farmacêuticas	213
2. Operações mecânicas	213
3. Operações físicas	215
4. Operações de extração de extratos vegetais	216
3. Nutrição Parenteral	218
4. Quimioterapia	224
5. Controle de Qualidade em Manipulação	228
1. Controle de qualidade	228
2. Métodos gerais aplicados a medicamentos	229
3. Controle de qualidade de matéria-prima e materiais de embalagem	229
4. Controle de qualidade da água	230
5. Controle de Qualidade das Preparações Magistrais e Oficiais (produto acabado)	231
6. Controle de qualidade físico-químico	232
7. Controle de qualidade microbiológico	232

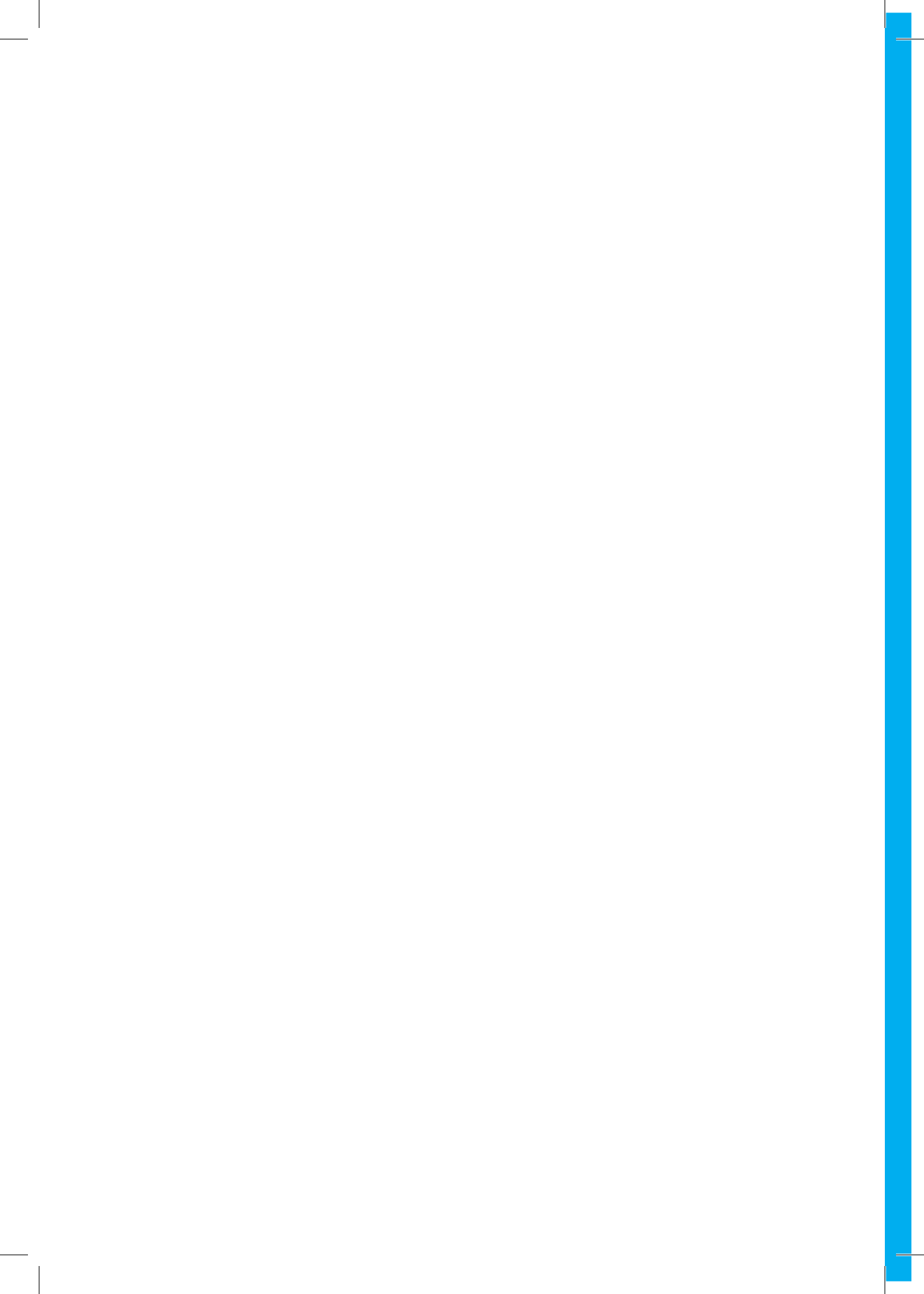
6. Estabilidade de produtos farmacêuticos e incompatibilidades	233
Referências Bibliográficas	257

PARTE 3 - PÚBLICA E DE MANIPULAÇÃO

ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NA FARMÁCIA COMUNITÁRIA

CAPÍTULO 1

ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NO SUS	262
1. Introdução	262
2. Evolução Histórica e Conceitos Básicos	262
3. Arcabouço Legal: Política Nacional de Medicamentos – PNM; Política Nacional de Assistência Farmacêutica – PNAF; Portarias Ministeriais	263
1. Política Nacional de Medicamentos (PNM) e Política Nacional de Assistência Farmacêutica (PNAF)	263
2. Portarias Ministeriais	266
3. Programas institucionais	269
4. Ciclo Logístico da Assistência Farmacêutica	273
1. Organização geral do Serviço	275
2. Seleção	275
3. Programação	276
4. Aquisição	276
5. Armazenamento/Estoque	277
6. Dispensação e uso racional de medicamentos	278
5. Medicamentos Essenciais: Conceito e Relevância	279
ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NA FARMÁCIA COMUNITÁRIA PRIVADA	280
Introdução	280
6. Legislação específica em farmácia comunitária	282
1. Resoluções da ANVISA e CFF	282
2. Lei dos Genéricos	283
3. SNGPC	284
4. Portaria 344/98	285
5. RDC 20/2011 – Antimicrobianos	288
Referências Bibliográficas	309



PARTE 1: FARMÁCIA HOSPITALAR



Introdução à farmácia hospitalar

CAPÍTULO

1

Pablo de Moura Santos

Leonardo Kister de Toledo

O que você irá ver nesse capítulo:

- ✓ Planejamento, estrutura física, organização e gestão da Farmácia Hospitalar
- ✓ Legislação Específica em Farmácia Hospitalar
- ✓ Quadro Resumo
- ✓ Quadro Esquemático
- ✓ Questões Comentadas
- ✓ Referências Bibliográficas

Objetivos de aprendizagem

- Entender os processos de planejamento e gestão da farmácia hospitalar, entendendo a influência da estrutura física para a sua organização;
- Entender o papel da Farmácia na estrutura organizacional de uma Unidade Hospitalar;
- Conhecer os objetivos e funções da Farmácia Hospitalar;
- Conhecer as legislações específicas em Farmácia Hospitalar;

1 - PLANEJAMENTO, ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA FARMÁCIA HOSPITALAR

Conceitualmente, a **Farmácia hospitalar** é a unidade clínico-assistencial, técnica e administrativa, onde se processam as atividades relacionadas à **assistência farmacêutica**, dirigida exclusivamente por um farmacêutico, compondo a estrutura organizacional do hospital e integrada funcionalmente com as demais unidades clínicas (de assistência ao paciente) e administrativas.³

Nos últimos anos, os Serviços de Farmácia Hospitalar têm mudado de maneira vertiginosa o seu conceito e desenvolvimento profissional. Os Serviços de Farmácia em um hospital são eminentemente unidades clínicas, portanto, devem estar ligadas à gerência ou departamentos assistenciais da instituição.

Para o adequado desempenho das **atividades da farmácia hospitalar**, sugere-se aos hospitais que: (i) provenham de estrutura organizacional e infraestrutura física que viabilizem as suas ações, com qualidade, utilizando um modelo de gestão sistêmico, integrado e coerente, pautado nas bases da moderna administração, influenciando na qualidade, resolutividade e custo da assistência, com reflexos positivos para o usuário, estabelecimentos e sistema de saúde, devidamente aferidos por indicadores; (ii) considerem a **Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME)** vigente, bem como os Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas do Ministério da Saúde como referência para a seleção de medicamentos; (iii) promovam programa de educação permanente para farmacêuticos e técnicos/auxiliares; (iv) incluam a farmácia hospitalar no plano de contingência do estabelecimento; e (v) habilitem a efetiva participação do farmacêutico, de acordo com a complexidade do estabelecimento, nas Comissões existentes, tais como: Farmácia e Terapêutica (CFT), Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH), Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), Comissão de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde e outras que tenham interface com a assistência farmacêutica hospitalar.

São objetivos e funções das farmácias hospitalares:

- Garantir o abastecimento, dispensação, acesso, controle, rastreabilidade e uso racional de medicamentos e de outras tecnologias em saúde;
- Assegurar o desenvolvimento de práticas clínico-assistenciais que permitam monitorar a utilização de medicamentos e outras tecnologias em saúde;
- Otimizar a relação entre custo, benefício e risco das tecnologias e processos assistenciais;
- Desenvolver ações de assistência farmacêutica, articuladas e sincronizadas com as diretrizes institucionais;
- Participar ativamente do aperfeiçoamento contínuo das práticas da equipe de saúde;
- Garantir e assumir a responsabilidade técnica pela correta aquisição de medicamentos, conservação, armazenamento, distribuição de medicamentos para pacientes hospitalizados e ambulatoriais;

- Gerenciar um sistema adequado de gestão de estoque de medicamentos;
- Estabelecer um sistema seguro e efetivo de dispensação de medicamentos;
- Contribuir com suporte técnico operacional nos ensaios clínicos com medicamentos;
- Participar de comissões assessoras da Direção do hospital, cujo conhecimento farmacêutico pode ser útil, como CFT, CCIH, Resíduos, Feridas etc.;
- Realizar seguimento farmacoterapêutico de pacientes internados e ambulatoriais, implementando o desenvolvimento da farmácia clínica, buscando otimizar a terapia medicamentosa;
- Desenvolver atividades de ensino e educação permanente;
- Desenvolver e/ou manipular fórmulas magistrais e/ou oficinais de produtos não estéreis, destinados a atender necessidades específicas dos pacientes;
- Fornecer informações sobre medicamentos a profissionais de saúde e pacientes.

O Conselho Federal de Farmácia, a partir da Resolução nº 300 (1997), ressalta que a Farmácia deve ser uma unidade clínica e, portanto, todas as suas ações devem ser orientadas ao paciente. Isso significa que a farmácia, além de fornecer medicamentos, deve acompanhar sua correta utilização e seus efeitos. A Sociedade Brasileira de Farmácia Hospitalar (SBRAFH) reconhece seis grandes grupos de atribuições essenciais da Farmácia Hospitalar:⁶

1. Gestão – O foco da Farmácia hospitalar é a promoção do Uso Racional de Medicamentos, desenvolvendo ações da assistência farmacêutica hospitalar em consonância com os preceitos da gestão clínica e segurança do paciente. Para tanto, deverá possuir uma estrutura organizacional, onde a missão, valores e visão de futuros devem estar estabelecidos, devendo a Farmácia estar inserida no organograma da instituição ligada à diretoria clínica (gerência de atenção à saúde) junto aos demais serviços clínicos da instituição. Deverá, ainda, formular, implementar e acompanhar o planejamento estratégico, estabelecendo critérios (indicadores) para avaliação do desempenho do serviço. Elaborar e revisar procedimentos operacionais e políticas institucionais que garantam a gestão do uso de medicamentos em toda

a instituição. Acompanhar o desempenho financeiro/orçamentário junto à Administração do Hospital, buscando assegurar dotação orçamentária específica para a aquisição de medicamentos. Participar das comissões de formulação de políticas e procedimentos relacionados à gestão do uso de medicamentos e outras ações da assistência farmacêutica, como: Comissão de Farmácia e Terapêutica, Comissão de Controle de Infecção Hospitalar, Comitê de Ética em Pesquisa, Comissão de Suporte Nutricional e Comissão de Gerenciamento de Resíduos em Saúde, Núcleos de Avaliação de Tecnologias, Comitês de Segurança do Paciente, Comissões do processo de Acreditação Hospitalar, dentre outros.

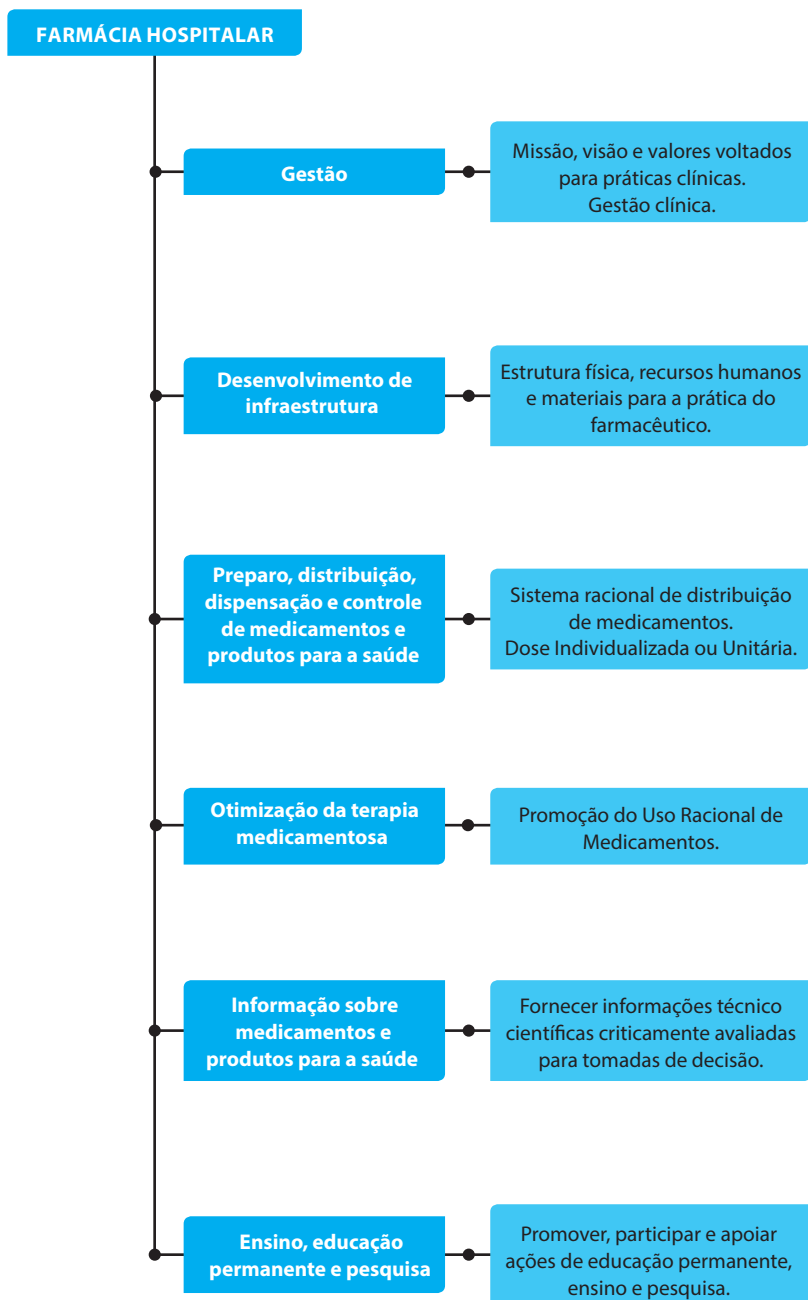
2. Desenvolvimento de infraestrutura – Garantir as condições necessárias de estrutura física, recursos humanos e materiais para a prática do farmacêutico. Disponibilidade de equipamentos e instalações adequadas ao gerenciamento (logística de medicamentos), saneantes e produtos para a saúde, manipulação de produtos estéreis e não estéreis. É necessária, ainda, a implantação de um sistema informatizado, viabilidade de acesso à informação científica, disponibilidade de recursos para educação continuada, bem como condições de divulgação de informação e comunicação.
3. Preparo, distribuição, dispensação e controle de medicamentos e produtos para a saúde – A implantação de um sistema racional de distribuição deverá ser priorizada pelo farmacêutico e pela instituição, de forma a buscar processos que promovam maior segurança ao paciente, otimizando recursos financeiros. Envolver toda a equipe diretamente ligada ao processo de utilização de medicamentos (farmacêuticos, médicos, profissionais de enfermagem) para a definição de normas e procedimentos relacionados ao sistema de distribuição de medicamentos. Atuar junto à Comissão de Farmácia e Terapêutica para este propósito. As prescrições de medicamentos devem ser analisadas pelo farmacêutico antes de serem dispensadas.
4. Otimização da terapia medicamentosa – Visa aumentar a efetividade da intervenção terapêutica, promovendo o uso racional e garantindo a qualidade da farmacoterapia, devendo ser realizada com o apoio da diretoria clínica e a colaboração da Comissão de Farmácia e Terapêutica. O farmacêutico deve selecionar os pacientes que necessitam de monitoramento, como os que têm baixa adesão ao tratamento, em uso de medicamentos potencialmente perigosos, em uso de medi-



Palavras Chave	Descrição
Assistência Farmacêutica	Um conjunto de ações voltadas à promoção, proteção e recuperação da saúde, tanto individual como coletiva, tendo o medicamento como insumo essencial e visando o acesso e seu uso racional. Este conjunto envolve a pesquisa, o desenvolvimento e a produção de medicamentos e insumos, bem como a sua seleção, programação, aquisição, distribuição, dispensação, garantia da qualidade dos produtos e serviços, acompanhamento e avaliação de sua utilização, na perspectiva da obtenção de resultados concretos e da melhoria da qualidade de vida da população. (BRASIL, 2004)
Atividades da Farmácia Hospitalar	Por ser uma unidade clínica, as atividades da Farmácia Hospitalar devem ser direcionadas para o paciente. Isso significa que a farmácia, além de fornecer medicamentos, deve acompanhar sua correta utilização e seus efeitos.
Farmácia hospitalar	Unidade clínico-assistencial, técnica e administrativa, onde se processam as atividades relacionadas à assistência farmacêutica, dirigida exclusivamente por farmacêutico, compondo a estrutura organizacional do hospital e integrada funcionalmente com as demais unidades clínicas (de assistência ao paciente) e administrativas.
Portaria nº 4283 de 30 de dezembro de 2010	Aprovam as diretrizes e estratégias para a organização, fortalecimento e aprimoramento das ações e serviços de farmácia no âmbito dos hospitais.
Relação Nacional de Medicamentos Essenciais: RENAME	Uma das estratégias da política de medicamentos da Organização Mundial da Saúde (OMS) para promover o acesso e uso seguro e racional de medicamentos. É uma lista de medicamentos que deve atender às necessidades de saúde prioritárias da população brasileira. Deve ser um instrumento mestre para as ações de assistência farmacêutica no SUS.



QUADRO ESQUEMÁTICO





01 (RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE - UFU - 2013)

Assinale a alternativa que NÃO corresponde às atribuições essenciais das unidades de farmácia hospitalar.

- (A) Gestão de estoque.
- (B) Atividades individualizadas dos profissionais de saúde.
- (C) Desenvolvimento de infraestrutura.
- (D) Otimização da terapia medicamentosa.

GRAU DE DIFICULDADE ● ○ ○

Alternativa A: INCORRETA. A gestão de estoque faz parte de atribuições essenciais das unidades de farmácia hospitalar;

Alternativa B: CORRETA. As atividades individualizadas dos profissionais de saúde NÃO correspondem a atribuições essenciais da farmácia hospitalar;

Alternativa C: INCORRETA. O desenvolvimento da infraestrutura corresponde a uma atribuição essencial da Farmácia Hospitalar;

Alternativa D: INCORRETA. A otimização da terapia medicamentosa corresponde a uma atribuição essencial da Farmácia Hospitalar.

02 (AERONÁUTICA - 2014)

O Ministério da Saúde do Brasil (MS) e a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) estabelecem as funções fundamentais de um serviço de farmácia hospitalar. Assinale a alternativa que não corresponde a uma função da farmácia hospitalar.

- (A) Aquisição, conservação e controle dos medicamentos selecionados, estabelecendo níveis adequados para aquisição por meio de um gerenciamento apropriado dos estoques.
- (B) Implantação de um sistema sobre pacientes para obtenção de dados objetivos que possibilitem à equipe de saúde otimizar a prescrição médica e a administração dos medicamentos.
- (C) Manipulação, produção de medicamentos e germicidas, seja pela indisponibilidade de produtos no mercado, para atender prescrições especiais, ou por motivos de viabilidade econômica.